



PLATAFORMA PORTUGUESA
PARA OS DIREITOS
DAS MULHERES

Universidade da Primavera

CICLO DE REFLEXÕES NO ALVITO

Centro Maria Alzira Lemos - Casa das Associações

No âmbito do projecto “Universidade da Primavera”, apoiado pela Comissão para a Cidadania e Igualdade de Género (CIG), a Plataforma Portuguesa para os Direitos das Mulheres (PpDM) promoveu um ciclo de debates intitulado “Reflexões no Alvito 2012” sobre o seguinte tema, organizado em ameaças, desafios e acções possíveis:

- Igualdade de Género: religiões, culturas e tradições

AMEAÇAS

1. Persistência de mensagens “dogmatizadas” da inferioridade das mulheres face aos homens e do estatuto minorizado das mulheres nas religiões – o que talvez constitua uma das mais difíceis questões da igualdade de género - decorrentes:
 - a. de teorizações e práticas discriminatórias em função do sexo - muitas vezes com base na questão da ‘natureza’ - designadamente no exercício do poder real e simbólico nas estruturas das instituições religiosas - marcadas pelo pensamento patriarcal, que se reflecte na teologia, na tradição e na hermenêutica dos textos identificados como sagrados;
 - b. do reconhecimento insuficiente da importância da participação das mulheres no diálogo intercultural e inter-religioso e do papel já desempenhado por elas nesse diálogo, por parte de estruturas religiosas e comunidades culturais;
2. Não separação do poder normativo das confissões religiosas do poder normativo dos Estados, incoerência entre as posições jurídicas e políticas de muitos Estados a nível internacional e as suas práticas, e persistência de guerras e conflitos com matriz religiosa;
3. Redução do papel social do Estado por excesso de subcontratação e delegação de competências em favor de entidades de matriz confessional;
4. Falta não só de conhecimento generalizado em matéria de Direitos Fundamentais, mas também insuficiência de conhecimento e de investigação sobre os fenómenos religiosos e de diálogo intercultural e inter-religioso, de que resulta, designadamente, a defesa do relativismo cultural sem limites, a confusão conceptual entre religião e cultura e o aproveitamento indevido da religião para justificar práticas sexistas;



PLATAFORMA PORTUGUESA
PARA OS DIREITOS
DAS MULHERES

Universidade da Primavera

CICLO DE REFLEXÕES NO ALVITO

Centro Maria Alzira Lemos - Casa das Associações

DESAFIOS

1. Considerar o reforço da influência das religiões na vida das sociedades, tendo em conta a diversidade das interpretações e práticas no seio das grandes religiões e acompanhando as suas mudanças;
2. Clarificar conceptualmente “religião”, “tradição” e “cultura” num quadro de aprofundamento da liberdade cultural, aprofundando o conhecimento, a divulgação e a necessidade de equilíbrio dos Direitos Fundamentais;
3. Constatar a tendência de autonomia face às autoridades religiosas, a crescente consciência de que as mulheres têm direitos como pessoas, à luz da sua religião, e o facto de que as mudanças que se têm verificado nas últimas décadas neste campo só poderem continuar com o trabalho e empenhamento das pessoas preocupadas com as desigualdades entre mulheres e homens;
4. Conhecer a reflexão, produzida por mulheres e por homens, que analisam as contradições entre o discurso e a prática das autoridades religiosas patriarcais e as visões e desafios constantes da essência dessas mesmas religiões, bem como as correntes que, dentro das religiões, põem em causa a tradicional visão das mulheres e a extrema hierarquização do poder;
5. Distinguir fundamentos sexistas de imposições religiosas em práticas que visam o controlo da sexualidade, a organização da vida com reforço dos papéis sociais de género e a negação às mulheres dos seus direitos e liberdades fundamentais;
6. Contribuir para o reconhecimento pelas organizações e estruturas religiosas da importância da valorização do papel das mulheres crentes, designadamente no que respeita ao igual acesso de homens e mulheres ao conhecimento aprofundado das várias dimensões das religiões que praticam e ao desempenho de todas as funções que as mesmas prevêm;
7. Encontrar respostas equilibradas, participadas por homens e mulheres de várias gerações e origens culturais, reciprocamente respeitadoras e que integrem a dimensão da igualdade de género, para concretizar o diálogo intercultural muitas vezes decorrente dos movimentos migratórios e da presença de comunidades culturais minoritárias;
8. Contribuir para a identificação dos obstáculos enfrentados pelas mulheres, decorrentes da interpretação das religiões, culturas e tradições, designadamente, através do reconhecimento e da participação de mulheres de várias gerações, incluindo as que considerem pertencer a comunidades estrangeiras ou culturalmente minoritárias.